


Media coverage of national and international Roma days in Portugal and Brazil: reflections on social (in)visibility

A cobertura midiática dos dias nacional e internacional dos ciganos em Portugal e no Brasil: reflexões sobre a (in)visibilidade social

Julia Alves Brasil*, Mariana Bonomo**

*  Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil (juliaalvesbrasil@gmail.com)

**  Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil (marianadalbo@gmail.com)

Abstract

The different ethnic groups known as Roma/Gypsies have historically been discriminated against in different countries of the world. Commemorative dates, such as national and international days, are, in addition to celebrations, also opportunities to inform the population about various social issues and contribute to the fight against prejudice towards different minority groups. The media coverage of these events can contribute to increasing the social visibility of these groups, especially if carried out in such a way as to include the voices of these individuals. In view of these considerations, this study aimed to analyse how the coverage of the national and international Roma days was shaped in Brazilian and Portuguese newspapers in different years, without delimitation of temporal space. For that, 56 journalistic pieces were analysed, through the Descending Hierarchical Classification (DHC), with the help of the Iramuteq software and through the Theme/Category-based Content Analysis, through the identification of thematic (sub)categories that organize the content of the material. In addition, certain variables of interest were analysed, such as date of publication of the news articles, social actors heard as sources, use of images, among others. The results made it possible to identify thematic clusters that underline the historical process of discrimination suffered by the Roma people, as well as the existence of different strategies already implemented or still to be built to guarantee the integration of these groups. Although the Roma were invited to speak on the pieces we analysed, the representatives of government-related bodies were the most heard social actors. The study highlighted the invisibility that such observances related to the Roma still have in both countries, especially in Brazil. The frequency and the way in which these dates are reported in the journalistic media are constantly changing and can help defend the rights of different minority groups, contributing to the construction of more inclusive societies.

Keywords: Roma people. Portugal. Brazil. National Roma Day. International Roma Day. Media coverage. Social invisibility.

Resumo

Os diferentes grupos étnicos conhecidos como ciganos têm sido historicamente discriminados em diferentes países do mundo. Datas comemorativas, como os dias nacionais e internacionais, são, além de celebrações, também oportunidades para informar a população sobre questões sociais diversas e contribuir para o combate ao preconceito em relação a diferentes grupos minoritários. A cobertura midiática destas efemérides pode contribuir para aumentar a visibilidade social destes grupos, sobretudo se realizada de forma a incluir as vozes destes indivíduos. Tendo em vista essas considerações, este estudo objetivou analisar como se configurou a cobertura sobre os dias nacional e internacional dos ciganos em jornais brasileiros e portugueses em diferentes anos, sem delimitação de espaço temporal. Para tanto, foram analisadas 56 peças jornalísticas, a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com o auxílio do *software Iramuteq* e a partir da Análise de Conteúdo Temático-Categorial, por meio da identificação de (sub)categorias temáticas que organizam o conteúdo do material. Além disso, foram analisadas algumas variáveis de interesse, como data de publicação das matérias, atores sociais ouvidos como fontes, uso de

imagens, dentre outras. Os resultados permitiram identificar conjuntos temáticos que sublinham o processo histórico de discriminação sofrido pelos ciganos, bem como a existência de diferentes estratégias já implementadas ou ainda por se construir para garantir a integração destes grupos. Ainda que os ciganos tenham sido convidados a falar nas matérias analisadas, os atores sociais mais ouvidos foram os representantes de órgãos relacionados ao governo. O estudo evidenciou a invisibilidade que tais marcos relativos aos ciganos ainda possuem em ambos os países, sobretudo no Brasil. A frequência e a forma como essas datas são noticiadas na mídia jornalística estão em constante transformação e podem auxiliar na defesa dos direitos de diferentes grupos minoritários, contribuindo para a construção de sociedades mais inclusivas.

Palavras-chave: Ciganos. Portugal. Brasil. Dia Nacional dos Ciganos. Dia Internacional dos Ciganos. Cobertura midiática. Invisibilidade social.

Introdução

O ano de 2021 marcou os 50 anos do I Congresso Mundial Romani (Varennes, 2021), realizado na Inglaterra em abril de 1971. Tal congresso assinalou a adoção da bandeira e do hino romani e se configurou como um evento crucial para a construção de movimentos em prol dos direitos dos povos ciganos, o que fez com que o dia 8 de abril fosse considerado o Dia Internacional dos Povos Romani/Ciganos (Vasconcelos & Costa, 2015). Apesar dos motivos para celebração, este aniversário de 50 anos coincidiu com um momento crítico para o mundo, com a pandemia de COVID-19, que tem acentuado desigualdades e aumentado o preconceito e a discriminação com relação a diferentes grupos minoritários (Elias et al., 2021), como os ciganos (Magano & Mendes, 2021). Estes grupos que, frequentemente, são invisibilizados na sociedade, tornaram-se visíveis neste momento de crise a partir de narrativas que os construíram como culpados pela disseminação do novo coronavírus, narrativas estas difundidas também por meios de comunicação de diferentes países (e.g., Chiruta, 2021; Matache & Bhabha, 2020; Varennes, 2021). Os diversos tipos de mídia, contudo, também podem desempenhar uma importante função no questionamento dessas narrativas de cunho negativo e na difusão de outros significados mais positivos sobre estes grupos (IISMAS, 2014; Respect Words, 2017). A cobertura sobre datas comemorativas relacionadas a diferentes minorias sociais pode se constituir como uma importante via para que a mídia jornalística exerça essa contribuição. Desse modo, este estudo objetivou analisar a forma como marcos comemorativos relativos aos ciganos são abordados em jornais brasileiros e portugueses.

Apesar de serem o maior grupo minoritário da Europa, os ciganos continuam a ser intensamente discriminados (Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia [FRA], 2018; IISMAS, 2014; Kende et al., 2021; Kroon et al., 2016). Tal discriminação tem se perpetuado ao longo de séculos tanto em território europeu (FRA, 2018; Kende et al., 2021), inclusive em Portugal (Magano & Mendes, 2021), quanto em território brasileiro, ao qual os ciganos chegaram no século XVI, banidos de Portugal (Moonen, 2012; Teixeira, 2008). Estudos anteriores realizados em diferentes países (e.g., Brasil et al., 2018; Brasil & Bonomo, 2021; Powell & Lever, 2017; Schneeweis & Foss, 2017) discutem que essas práticas discriminatórias dirigidas aos ciganos se baseiam, em geral, em estereótipos negativos que os associam à criminalidade, à pobreza, à falta de higiene e à aversão ao trabalho; e, ainda, em estereótipos supostamente positivos que pressupõem uma ideia romantizada dos ciganos, relacionando-os ao meio artístico (sobretudo à música e à dança) e ao poder da vidência.

Tais estereótipos, também disseminados na mídia noticiosa (Kroon et al., 2016; Tremlett et al. 2017), foram igualmente encontrados em estudo realizado pelas autoras acerca dos significados veiculados em jornais portugueses e brasileiros em relação aos ciganos (Brasil & Bonomo, 2021). No entanto, no referido estudo, foi identificada uma invisibilidade dos grupos étnicos ciganos nos meios de comunicação brasileiros analisados, havendo mais matérias que utilizavam os termos “ciganos” e “ciganas” como metáforas referentes à itinerância, à liberdade e à transitoriedade do que matérias que, de fato, consideravam os ciganos enquanto categoria social. E, mesmo quando visíveis como categoria social, tal visibilidade se construía a partir da ideia romantizada sobre estes grupos.

Os resultados destes diferentes estudos mencionados revelam uma complexa dinâmica de visibilidade e invisibilidade envolvendo os ciganos, que indica a manutenção dos membros destes grupos na condição de não familiaridade e de alteridade em relação à sociedade não cigana (Bonomo et al., 2020; Powell & Lever, 2017). Um aspecto que pode auxiliar nesse processo de familiarização é a disponibilidade de mais informações sobre determinado objeto social, a qual também pode ser favorecida pela maior visibilidade a ele concedida. Contudo, o nível e a qualidade dessa visibilidade importam. Conforme argumenta Brighenti (2007), a visibilidade de um grupo social refere-se ao seu reconhecimento e à forma como os membros deste grupo são devidamente percebidos e tratados. Já a invisibilidade refere-se a uma falta de reconhecimento e de valorização, evidenciando um nível abaixo do limiar mínimo necessário para uma “visibilidade justa” (Brighenti, 2007). Finalmente, quando a visibilidade de um grupo excede o limite máximo dessa “visibilidade justa”, há a chamada hipervisibilidade ou supervisibilidade (Brighenti, 2007), a qual, no caso de grupos dominantes, pode ser positiva, mas que, no caso de grupos minoritários, pressupõe um excesso de visibilidade que envolve a sua percepção com base em estereótipos negativos, fazendo com que estes grupos sejam, frequentemente, mais monitorados, a fim de verificar possíveis delitos e irregularidades, já que os indivíduos pertencentes a tais grupos são também percebidos como desviantes da norma da sociedade dominante (Buchanan & Settles, 2019). Desse modo, tanto a hipervisibilidade de forma negativa quanto a invisibilidade podem dificultar o reconhecimento social destes grupos, o combate a práticas discriminatórias e o desenvolvimento de políticas públicas apropriadas dirigidas a eles. Ressalta-se, no entanto, que as fronteiras que definem o que é uma “visibilidade justa” são variáveis de acordo com os grupos e as situações envolvidas, de forma que, em alguns casos, pode haver uma preferência estratégica pela invisibilidade por parte de indivíduos pertencentes a minorias sociais, por exemplo, como forma de evitar a discriminação (Buchanan & Settles, 2019), conforme discutiremos adiante.

Marcos como os dias nacionais e internacionais são mais do que celebrações, mas também oportunidades para o aumento da visibilidade social de grupos minoritários, por meio da informação da população, bem como da mobilização de diferentes atores sociais, como a mídia, para advogarem em favor do reconhecimento e da defesa de direitos destes grupos marginalizados (Cerqueira, 2008; ONU, n.d.; Vasconcelos & Costa, 2015). No caso da população cigana, para além do Dia Internacional dos Ciganos, celebrado no dia 8 de abril, no Brasil, instituiu-se o dia 24 de maio como o Dia Nacional do Cigano (Decreto n.º 10.841, 2006), data em que os povos ciganos celebram a festa da sua padroeira Santa Sara Kali. Já em Portugal, o Dia Nacional do Cigano é comemorado no dia 24 de junho, dia da festa de São João Batista, e foi instituído pelo antigo Presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Krus Abecasis, em 1979¹.

¹ Cumpre ressaltar que a informação acerca da data de criação do Dia Nacional do Cigano em Portugal foi obtida pelas pesquisadoras em contato realizado com a União Romani Portuguesa, tendo em vista que não foram encontradas

No estudo anterior que realizamos (Brasil & Bonomo, 2021), a dinâmica de visibilidade/invisibilidade relativa aos ciganos foi encontrada em peças jornalísticas sobre diferentes temáticas que incluíam os termos “ciganos”/“ciganas” e durante um período curto de dois anos. Porém, tendo em vista a existência das referidas datas comemorativas relacionadas aos ciganos e a importância da cobertura midiática sobre elas, a presente investigação pretendeu responder à seguinte questão: como se configurou a cobertura de diferentes jornais tanto do Brasil quanto de Portugal sobre os dias nacional e internacional dos ciganos em diferentes anos, sem delimitação de espaço temporal? Além disso, sabe-se que as plataformas midiáticas participam da (re)produção de significados acerca de diferentes fenômenos e grupos sociais e, particularmente no caso de grandes veículos jornalísticos, os quais possuem amplo alcance populacional, podem influenciar as atitudes dos indivíduos em relação a tais questões, ainda que eles também sejam ativos e autônomos neste processo (Happer & Philo, 2013; Tremlett et al., 2017). Assim, não apenas o que é dito sobre determinadas questões sociais, mas, ainda, como é dito e por quem, bem como quais grupos e acontecimentos são considerados como merecedores ou não de destaque (Cerqueira, 2008; Harcup & O’Neill, 2017) são aspectos relevantes na análise de coberturas jornalísticas. Tendo em vista essas considerações, este estudo também envolveu reflexões, como: que atores sociais foram considerados como fontes de informação? Qual foi a distribuição das publicações ao longo dos anos? Que tipo de abordagem sobre a data em foco foi utilizada nas peças jornalísticas? Houve uso de imagens ou outros recursos? Quais (sub)categorias temáticas organizaram o conteúdo do corpus de dados considerado? Essas e outras questões são analisadas adiante.

Métodologia

A fim de atingir os objetivos propostos, conduziu-se este estudo, de caráter documental e descritivo, o qual envolveu a adoção de diferentes estratégias para a análise dos dados, conforme descrição a seguir.

Fontes e procedimentos de coleta dos dados

Foram utilizados como fontes de dados três jornais brasileiros e três portugueses, quais sejam: Estado de São Paulo (Estadão), Folha de São Paulo (Folha de S.Paulo), O Globo; e Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Público. Tais jornais foram selecionados por possuírem cobertura nacional, publicação diária, fácil mecanismo de busca em suas plataformas digitais, além de se configurarem como três dos veículos com maior circulação digital em seus respectivos países.

Para a recolha dos dados, foram utilizados 42 descritores diferentes que incluíam variações de expressões relacionadas às efemérides investigadas: dia (inter)nacional do/s cigano/s, dia (inter)nacional do/s povo/s cigano/s, dia (inter)nacional da/s comunidade/s cigana/s, dia (inter)nacional da/s pessoa/s cigana/s, dia do/s cigano/s, dia da/s comunidade/s cigana/s, dia da/s pessoa/s cigana/s, dia (inter)nacional do/s Roma, dia (inter)nacional do/s povo/s Roma, dia (inter)nacional da/s comunidade/s Roma, dia (inter)nacional da/s pessoa/s Roma, dia do/s Roma, dia (inter)nacional do/s Romani, dia (inter)nacional do/s povo/s Romani, dia (inter)nacional da/s comunidade/s Romani, dia (inter)nacional da/s pessoa/s Romani, dia do/s Romani. Cada descritor foi procurado entre aspas, por exemplo: “dia internacional dos ciganos”, visto que os jornais

informações sobre a oficialização de tal efeméride em publicações de órgãos governamentais, da mídia jornalística ou de instituições acadêmicas.

selecionados permitiam tal operação e que, sem o uso deste recurso, eram fornecidos resultados referentes a assuntos diversos relacionados a cada um dos termos separadamente e não à expressão de interesse nesta investigação.

No processo de busca, foram excluídas as seções referentes a cartas/textos de leitores e aquelas que continham apenas fotos e que não incluíam nenhum texto. Cumpre destacar que a coleta dos dados foi realizada sem delimitação de período temporal, ou seja, considerando todos os resultados encontrados a partir das referidas expressões. Nos jornais portugueses, três peças jornalísticas² foram excluídas da amostra visto que, apesar de mencionarem o Dia Internacional dos Ciganos, centravam-se em posições expressas pelo presidente de Portugal sobre diferentes temáticas não relacionadas aos ciganos durante uma exposição fotográfica realizada em celebração ao dia dos ciganos no ano de 2018. Ressalta-se, contudo, que outras matérias também relacionadas a esta exposição foram incluídas na amostra, pois, de fato, se referiam a assuntos relativos aos ciganos. Além disso, houve um caso, no jornal Estado de São Paulo, em que a busca a partir do descritor “dia nacional do cigano” exibiu um resultado, porém a peça estava inacessível. Portanto, apenas foram contabilizadas aquelas matérias às quais as pesquisadoras tiveram acesso em cada um dos jornais.

Assim, por meio destes procedimentos e, já considerando a exclusão de resultados repetidos, compuseram a amostra deste estudo 56 peças jornalísticas, sendo 19 relacionadas ao Dia Nacional dos Ciganos (no Brasil ou em Portugal) e 37 relacionadas ao Dia Internacional dos Ciganos. Como é possível observar na Tabela 1, dentre os jornais brasileiros, apenas o Folha de São Paulo contou com publicações sobre as datas pesquisadas, no caso, duas matérias sobre o Dia Nacional dos Ciganos no Brasil. Já, dentre os jornais portugueses, o Público foi o que apresentou mais peças sobre tais datas (n=25), com destaque para o Dia Internacional dos Ciganos. Tendo em vista a ausência de matérias relativas a esses eventos nos jornais Estado de São Paulo e O Globo, foram considerados para o tratamento e a análise dos dados os demais quatro jornais (três portugueses e um brasileiro).

Tabela 1. Resultados de busca por descritores em cada jornal

	Dia Nacional dos Ciganos	Dia Internacional dos Ciganos
Diário de Notícias	5	11
Jornal de Notícias	5	8
Público	7	18
Estado de São Paulo	0	0
Folha de São Paulo	2	0
O Globo	0	0
TOTAL	19	37

Fonte: Autoras da presente pesquisa.

Procedimentos de análise dos dados

O tratamento e a análise dos dados envolveram dois momentos distintos. Primeiramente, o corpus de dados formado pelas 56 peças jornalísticas foi tratado com o auxílio do *software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)* (Ratinaud, 2009), por meio da Classificação

² Neste estudo, utiliza-se as denominações “peças jornalísticas” e “matérias” em referência aos textos que compuseram o *corpus* de dados, independentemente do seu gênero jornalístico.

Hierárquica Descendente (CHD). Este programa é muito utilizado para a análise estatística textual de grandes conjuntos de dados e oferece diferentes possibilidades de análise (Camargo & Justo, 2013). A CHD é uma destas análises e pressupõe a decomposição do *corpus* de dados inicial em segmentos de textos que são agrupados em classes de palavras, segundo semelhanças em seu vocabulário. Neste processo, o *software* conduz testes de qui-quadrado (X^2) de modo a apurar o nível de associação entre os termos/expressões e cada classe – quanto maior o X^2 , maior a associação de determinado termo com essa classe. Além disso, o programa também apresenta os contextos em que tais termos apareceram, ou seja, os segmentos de texto/trechos, e atribui um valor (*score*) para cada segmento, organizando-os em ordem decrescente, segundo sua importância para aquela classe. A CHD permite, ainda, verificar associações entre as classes geradas e determinadas variáveis de interesse. Neste estudo, utilizou-se como variáveis: país, jornal, data comemorativa em questão (dia nacional ou internacional dos ciganos) e ano de publicação da matéria.

Em um segundo momento, a fim de aprofundar a compreensão de nuances no material que talvez não tenham sido captadas por meio da análise textual conduzida com o auxílio do *Iramuteq*, submeteu-se o conjunto de dados à Análise de Conteúdo Temático-Categorial, a qual permite identificar (sub)categorias temáticas que organizam o conteúdo de determinado *corpus* de dados, além de possibilitar a identificação de indicadores quantitativos e qualitativos do material em análise (Bardin, 1977/2011; Oliveira, 2008). Dessa forma, além da identificação de temas e subtemas, também foram analisadas, por meio da elaboração de uma planilha em Excel, algumas variáveis específicas de interesse nas peças jornalísticas, como: data de publicação, atores sociais convidados a falar/ouvidos como fontes nas matérias, foco da abordagem de cada matéria sobre a data comemorativa em questão e uso de imagens e de outros recursos, como infográficos.

Resultados e discussão

A apresentação e a discussão dos resultados foram realizadas de forma conjunta, a fim de melhor explorar os conteúdos emergidos dos dados por meio das diferentes estratégias analíticas empregadas. Primeiramente, foram apresentados os resultados referentes à CHD, seguidos da apresentação dos resultados relativos à análise de conteúdo. Por fim, foi realizada uma discussão integrada acerca dos resultados obtidos a partir das diferentes análises.

Classificação Hierárquica Descendente com o auxílio do software Iramuteq

A partir da CHD, houve um aproveitamento de 90,57% do material coletado, composto pelas 56 peças jornalísticas dos quatro jornais considerados. Conforme a Figura 1, a análise dividiu o corpus em três classes lexicais, organizadas em dois eixos temáticos. O Eixo 1, denominado “As experiências de ciganos em diferentes contextos”, composto pela Classe 1; e o Eixo 2, denominado “Os caminhos entre o diagnóstico da situação e a construção de políticas para os ciganos”, composto pelas classes 2 e 3.

A Classe 1, “O cotidiano de famílias ciganas” (com 33,6% do material analisado), incluiu elementos referentes a experiências de vida de indivíduos ciganos e suas famílias, sobretudo em contexto escolar, mas também elementos relativos às condições precárias de habitação e às experiências de discriminação por eles vividas. Essa classe teve como variáveis mais significativas matérias sobre o dia internacional dos ciganos ($X^2=27.71$), o jornal Público ($X^2=49.97$) e os anos de 2014 ($X^2=69.94$) e 2018 ($X^2=20.81$). Também

foram associadas a essa classe, porém com menor χ^2 , as variáveis: país Brasil ($\chi^2=7.57$) e jornal Folha de São Paulo ($\chi^2=7.57$).

Figura 1. Dendrograma das classes estáveis – 20 termos com maior qui-quadrado.

Classe 1 O cotidiano de famílias ciganas (33.6%)		Classe 2 A histórica discriminação dos ciganos (37.4%)		Classe 3 As políticas para a integração dos ciganos (29%)	
Formas	χ^2	Formas	χ^2	Formas	χ^2
Filho	38.97	Cigano	86.78	Área	52.95
Ano	32.47	Internacional	69.28	Profissional	51.13
Família	32.19	Portugal	61.27	Formação	47.89
Pai	30.68	Dia	57.62	Programa	44.75
Começar	28.87	Português	55.1	Município	42.53
Mãe	24.15	Discriminação	41.81	Nível	41.15
Rapaz	24.15	Comunidade	36.09	Estado	40.41
Contar	23.69	José Bastos	34.72	Secretária	39.97
Percurso	22.51	Minoria	34.42	Integração	37.16
Casa	21.86	País	30.72	Bolsa	32.34
Escola	21.18	Étnico	27.38	Intervenção	29.81
Entrar	20.07	Racismo	26.02	Medida	27.7
Achar	20.07	Problema	24.91	Revisão	27.29
Pré-escolar	19.37	Afirmar	24.9	Processo	26.4
Morar	18.47	Assinalar	22.6	Emprego	26.01
Irmão	18.04	Investigador	22.37	Jovem	25.44
Miúdo	18.04	Agência	20.47	Projeto	24.68
Ficar	17.41	Celebrar	20.42	Execução	22.27
Lectivo	16.47	Objectivo	19.21	Empregador	22.27
Agrupamento	16.01	Desculpa	18.7	Competência	22.27
Eixo 1: As experiências de ciganos em diferentes contextos		Eixo 2: Os caminhos entre o diagnóstico da situação e a construção de políticas para os ciganos			

Fonte: Autoras da presente pesquisa.

A primeira classe concentrou segmentos de texto provenientes de artigos noticiosos e reportagens maiores que incluíam os próprios ciganos como fontes de informação, além de segmentos que refletiam falas de outros interlocutores, como investigadores que estudam grupos ciganos. Os segmentos de texto a seguir servem de ilustração:

Quem não quer passar encontra estratégias para levar a sua avante, como fez o irmão mais velho de (...)³, que conta 14 anos e só no início deste ano lectivo se tornou aluno da Escola (...) (a idade "normal" para entrar no 5. ano é dez anos). (*Score*: 232.74, Público, ano 2018)

"Vi com os chamados nómadas, no meio da lama, famílias trigeracionais, a avó, os filhos, os netos, descalços, na lama, a comerem espargos selvagens", contou. (*Score*: 189.12, Diário de Notícias, ano 2019)

³ Os nomes dos indivíduos (que não são figuras públicas) mencionados nas peças jornalísticas analisadas foram removidos dos segmentos de texto citados.

A garota, cigana, segue a profissão das mulheres de sua família: leitura da sorte. Nas ruas, nem todos reagem bem. "Tem quem ache que é mentira!", diz a garota. (*Score*: 89.99, Folha de São Paulo, ano 2010)

A Classe 2, "A histórica discriminação dos ciganos" (37,4% do *corpus*), concentrou a maior parte dos segmentos de texto analisados e incluiu conteúdos que denunciavam o histórico processo de discriminação social do qual grupos ciganos têm sido alvo em diferentes países europeus e, particularmente, em Portugal. Teve como principal variável significativamente associada o ano de 2007 ($X^2=17.26$). Os segmentos de texto mais típicos desta classe envolveram falas de representantes de entidades em prol dos ciganos, acadêmicos que estudam estes grupos, além de declarações de dirigentes do governo português. Seguem alguns exemplos:

Pela forma como os ciganos têm vindo a ser tratados em Portugal ao longo dos séculos, José Pereira Bastos defendeu que o país deveria "pedir desculpa aos ciganos, com a história dos ciganos na mão". (*Score*: 412.28, Jornal de Notícias, ano 2019).

Os membros da etnia cigana residentes em Portugal não encontram razões para celebrar o Dia Internacional dos Ciganos, que hoje se assinala em diversos países como uma forma de reconhecimento da história, da língua e da cultura deste povo. "Não é possível comemorar este dia em Portugal, onde a comunidade continua a ser perseguida, manchada", diz Victor Marques, presidente da União Romani. (*Score*: 490.54, Público, ano 2007).

Finalmente, a Classe 3, "As políticas para a integração dos ciganos" (29% do *corpus*), intimamente relacionada à Classe 2, teve como variáveis mais significativas os anos 2017 ($X^2=22.01$) e 2019 ($X^2=19.51$) e o jornal Diário de Notícias ($X^2=16.90$). Ela incluiu elementos relativos às estratégias de integração dos ciganos em diferentes contextos, contemplando tanto estratégias já implementadas quanto aquelas sugeridas por estudos realizados em território português e que ainda estavam por implementar, conforme exemplificado nos trechos seguintes:

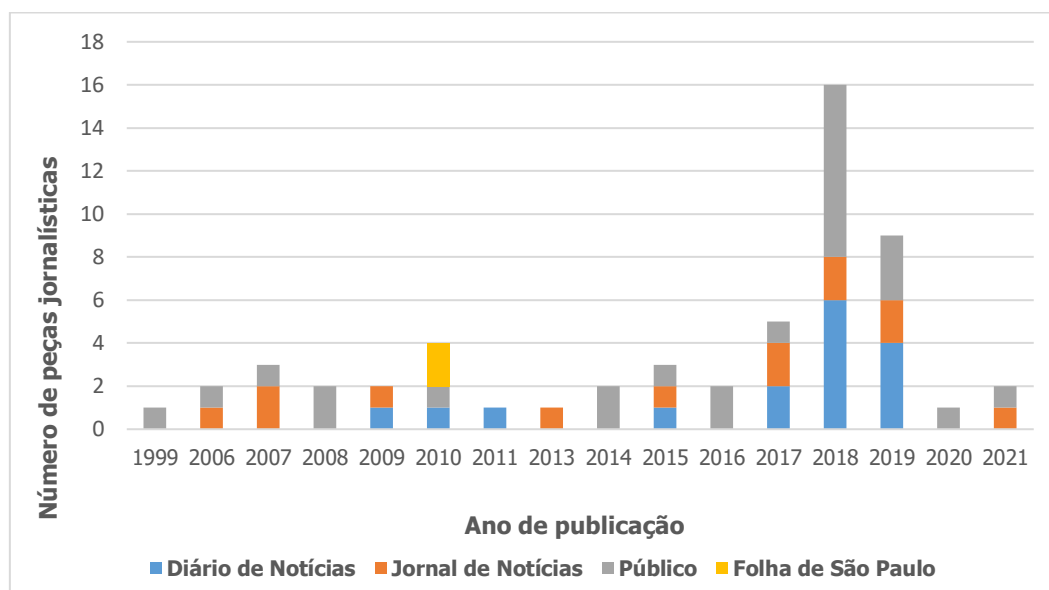
Uma centena de bolsas de estudo, programas de inserção profissional e um guia para a elaboração de planos locais de integração. As três medidas, todas direccionadas às comunidades ciganas, vão ser apresentadas em Tomar, pela secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro, nesta segunda-feira. (*Score*: 417.57, Público, ano 2019)

[...] a iniciativa insere-se num plano mais vasto e mais global, já que está a ser revista a Estratégia Nacional para as Comunidades Ciganas. Catarina Marcelino salientou que a área da educação é uma das mais importantes, onde está a ser feito trabalho relativamente ao abandono e absentismo escolar das crianças ciganas ou incentivo de prolongamento dos estudos ao ensino secundário e superior. (*Score*: 192.23, Diário de Notícias, ano 2017)

Análise de Conteúdo Temático-Categorial

Após a análise lexical das peças jornalísticas publicadas nos quatro jornais, foram analisadas variáveis específicas de interesse em cada uma das matérias, conforme apresentado na Figura 2 e na Tabela 2. No gráfico a seguir (Figura 2), é possível observar a distribuição de notícias ao longo dos anos para cada jornal.

Figura 2. Número de peças jornalísticas publicadas nos quatro jornais em cada ano.



Fonte: Autoras da presente pesquisa.

O primeiro ano em que foi encontrado algum resultado para a busca efetuada foi o de 1999, com uma publicação no jornal Público. No Jornal de Notícias e no Diário de Notícias, as primeiras peças encontradas foram, respectivamente, em 2006 e 2009, já no jornal brasileiro (Folha de São Paulo), as duas únicas matérias encontradas foram publicadas em 2010. O ano de 2015 foi o primeiro a contar com, ao menos, uma notícia publicada em cada um dos jornais portugueses analisados. Destaca-se que todas as matérias publicadas neste ano discutiam sobre um estudo realizado em Portugal, que mapeava a situação de grupos ciganos no país e que revelava baixos níveis de escolaridade entre membros destes grupos (Mendes et al., 2014).

O ano de 2018 foi aquele com mais peças jornalísticas: 16 matérias e todas sobre o Dia Internacional dos Ciganos. A maior parte dessas matérias apresentava dados do relatório da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA), lançado no referido ano, que analisava o anti-ciganismo em diferentes países europeus. Dentre tais países, estava Portugal, local em que os ciganos entrevistados disseram se sentir mais discriminados na busca por habitação (FRA, 2018).

Importa ressaltar que, nos anos de 2020 e 2021, impactados pela pandemia de COVID-19, houve a publicação de apenas três matérias, em dois dos jornais analisados, sendo que tais matérias ou tiveram uma abordagem de cunho celebratório da data ou sem foco principal nela. Tendo em vista que a pandemia afetou sobretudo grupos minoritários, como os ciganos (Chiruta, 2021; Magano & Mendes, 2021; Matache & Bhabha, 2020), as datas referentes tanto ao dia nacional quanto ao dia internacional dos ciganos seriam propícias para estes veículos de comunicação exercerem o seu compromisso com a sociedade e lançarem luz sobre a situação destes grupos durante este período de crise, o que parece não ter sido feito.

Tabela 2. Caracterização das peças jornalísticas

		Diário de Notícias	Jornal de Notícias	Público	Folha de São Paulo	TOTAL
Quem é convidado a falar	Ciganos	3	3	11	2	19
	Investigadores	3	3	6	-	12
	Governo	11	7	10	1	29
	Sociedade civil	-	1	4	-	5
	Artistas	-	-	1	-	1
	Trabalhadores da escola	-	-	2	-	2
	Estudantes não ciganos	-	-	1	-	1
Foco da abordagem	Celebração	-	-	3	-	3
	Informação	15	11	23	1	50
	Exotização	-	1	-	1	2
	Sem foco na data	1	2	-	1	4
Uso de imagens	Sim	5	8	18	-	31
	Não	11	5	7	2	25
Foco da imagem	Indivíduo	3	6	15	-	24
	Grupo	1	-	4	-	5
	Paisagem	1	1	3	-	5
	Objeto	-	1	1	-	2
Uso de infográfico e/ou outros recursos	Sim	-	2	4	-	6
	Não	16	11	21	2	50

Nota: O número total apresentado em alguns critérios pode ultrapassar o número de peças jornalísticas analisadas, visto que uma mesma matéria pode ter apresentado mais de um tipo de abordagem e de foco na imagem, além ter incluído diferentes atores sociais como fontes e exibido mais de uma imagem.

Fonte: Autoras da presente pesquisa.

No que diz respeito ao gênero jornalístico das peças que compuseram o *corpus* de dados, quatro se configuraram como reportagens e 52 como artigos noticiosos. Não foram encontrados artigos de opinião referentes às datas comemorativas analisadas. Quanto à autoria, das 56 peças jornalísticas, 39 não possuíam identificação de quem escreveu o texto, 14 foram escritas por jornalistas – destas, 11 no jornal Público –, e uma teve autoria de uma entidade da sociedade civil. Conforme observa-se na Tabela 2, os atores sociais mais convidados a falar nas matérias foram representantes de órgãos relacionados ao governo (n=29), como o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, em Portugal. Em seguida, estiveram ciganos (n=19), investigadores que estudam estes grupos (n=12), representantes não ciganos da sociedade civil (n=5), trabalhadores de escolas que possuem alunos ciganos (n=2), estudantes não ciganos (n=1) e artistas não ciganos (n=1). Dentre as matérias que tiveram ciganos como fontes, nove incluíram ciganos que eram representantes de entidades da sociedade civil e uma incluiu artistas ciganos.

Com relação ao foco da abordagem das matérias, a maioria (n=50) se centrou na informação relativa aos ciganos, a partir do compartilhamento de elementos sobre sua história e sobre dados sociodemográficos, bem como da denúncia de situações de discriminação e da divulgação de estratégias para integração destes indivíduos. Destas matérias de cunho informativo, duas peças (publicadas no Jornal de Notícias e na Folha de São Paulo) também produziram uma exotização dos ciganos, mantendo-os na condição de alteridade, ao romantizarem o nomadismo e naturalizarem alguns atributos como essencialmente característicos do povo

cigano, como a ligação com a música e o amor pela liberdade e pela natureza, corroborando estudos anteriores que evidenciaram a presença dessas representações no imaginário não cigano (e.g., Brasil et al., 2018; Brasil & Bonomo, 2021; Schneeweis & Foss, 2017). Três matérias tiveram um cunho celebratório da data, sendo duas destas destacando o trabalho de músicos ciganos, porém sem tom de exotização, e uma matéria que teve uma abordagem tanto informativa quanto celebratória relativa ao Dia Internacional dos Ciganos. Finalmente, quatro peças não tiveram como tema principal o dia nacional ou o dia internacional dos ciganos, ou seja, mencionavam tais datas e abordavam situações envolvendo indivíduos ciganos, mas o foco era em cada situação específica e não na celebração da data ou na divulgação de informações sobre os grupos ciganos em geral.

Das peças jornalísticas analisadas, 31 incluíram ao menos uma imagem e, destas, 24 apresentaram imagens com foco nos indivíduos, isto é, com pessoas em realce nas imagens, havendo destaque para suas faces. A maior parte destas peças incluiu indivíduos ciganos (n=15) de todas as idades e gêneros, com destaque para as crianças. As demais imagens que apresentaram indivíduos não ciganos incluíram personalidades como a secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade de Portugal e o presidente português, dentre outras. Cinco matérias analisadas incluíram imagens com foco no grupo, ou seja, exibiam indivíduos agrupados, por exemplo, uma família cigana reunida em uma comunidade ou crianças brincando na escola. Ressalta-se que, em três peças jornalísticas, ainda que o foco fosse no indivíduo ou no grupo, também houve a exibição da paisagem na mesma imagem, sendo que duas destacavam o local de moradia em condições precárias. Além destas três matérias com paisagens, outras duas apresentaram imagens de habitações em más condições. E duas matérias incluíram fotos de objetos diversos, como a bandeira da União Europeia e obras de arte de uma artista cigana. Por fim, apenas seis das matérias analisadas incluíram algum infográfico ou outro tipo de recurso, sendo que uma destas apresentou um quadro contendo informações sobre uma investigadora que estuda ciganos e cinco incluíram vídeos – três com vídeos de músicos ciganos e duas com vídeos de campanhas realizadas em Portugal em prol da igualdade entre ciganos e não ciganos.

Além dessa análise referente a variáveis de interesse, foram identificadas, por meio da leitura exaustiva do material, categorias e subcategorias temáticas presentes nas peças jornalísticas analisadas, conforme exposto na Tabela 3. Tais categorias foram adaptadas e ampliadas a partir de estudo anterior realizado pelas autoras (Brasil & Bonomo, 2021).

Foram identificadas sete grandes categorias temáticas, sendo quatro comuns a todos os jornais – história e costumes ciganos (f=90 ocorrências em todo o *corpus* de dados), resistência e luta por direitos (f=17), discriminação étnica (f=61), violações de direitos humanos (f=51). Optou-se por separar as duas últimas categorias, pois, apesar de a discriminação também ser um tipo de violação de direitos, a categoria “violações de direitos humanos” refere-se a direitos específicos que não estão sendo garantidos pelo Estado, enquanto a categoria “discriminação étnica” diz respeito ao tratamento desigual dirigido a indivíduos ciganos em diferentes situações cotidianas, devido à sua pertença grupal.

Tabela 3. Categorias e subcategorias temáticas

	Diário de Notícias	f	Jornal de Notícias	f	Público	f	Folha de São Paulo	f	TOTAL
Autores de crimes		-		-	Roubo e furto (1); tráfico de drogas (1)	2		-	2
Criação do dia (inter) nacional dos ciganos		-		1		2		1	4
Discriminação étnica	Contextualização histórica (3); de forma geral (7); na busca por habitação (2); na política (1); no trabalho (2)	1 5	Contextualização histórica (2); de forma geral (5); na busca por habitação (2); na escola (1); na política (1); no trabalho (2); segregação nas cidades (1)	1 4	Contextualização histórica (6); de forma geral (12); na busca por habitação (1); na escola (2); na política (1); no trabalho (3); segregação nas cidades (2); razões – dependem do Estado/não trabalham (2); razões – falta de higiene (1)	3 0	Na escola (1); no trabalho (1)	2	61
Estratégias de integração	Acesso à educação (8); acesso a melhores condições habitacionais (4); acesso a trabalho (4); combate ao preconceito e à discriminação (7); diálogo e mediação intercultural (4); envolvimento dos ciganos na integração (4); promoção de igualdade de gênero (2); reparação histórica (1); sem especificação (1)	3 5	Acesso à educação (7); acesso a melhores condições habitacionais (3); acesso à saúde e ao saneamento básico (1); acesso a trabalho (5); combate ao preconceito e à discriminação (6); diálogo e mediação intercultural (3); promoção de igualdade de gênero (1); reparação histórica (1)	2 7	Acesso à educação (13); acesso a melhores condições habitacionais (6); acesso à saúde e ao saneamento básico (2); acesso a trabalho (7); acesso ao esporte e à cultura (1); combate ao preconceito e à discriminação (8); diálogo e mediação intercultural (5); envolvimento dos ciganos na integração (4); promoção de igualdade de gênero (4); reconhecimento da diversidade cultural (1); reparação histórica (1); sem especificação (6); falta de financiamento para executar as estratégias (1)	5 9		-	121
História e costumes ciganos	Casamento (2); dados sobre os ciganos e as suas origens (9); dança e música (2); heterogeneidade dos grupos ciganos (2); nomadismo (1); relação entre ciganos e não	2 0	Casamento (1); costumes ciganos vs. normas do contexto não cigano (1); dados sobre os ciganos e as suas origens (6); dança e música (2); heterogeneidade dos grupos ciganos (1); luto	1 8	Casamento (3); ciganidade (1); costumes ciganos vs. normas do contexto não cigano (2); dados sobre os ciganos e as suas origens (14); dança e música (6); heterogeneidade dos grupos ciganos (3); holocausto (2); língua (1); nomadismo (4);	4 5	Adereços e cores (1); casamento (1); costumes ciganos vs. normas do contexto não cigano (1); dados sobre os ciganos e as suas origens (1);	7	90

	ciganos (2); trabalho (2)		(1); nomadismo (1); relação entre ciganos e não ciganos (1); respeito aos mais velhos e valorização da família (1); saúde (1); trabalho (2)		papel da mulher (2); relação entre ciganos e não ciganos (1); religião (2); trabalho (4)		nomadismo (1); papel da mulher (1); trabalho (1)		
Resistência e luta por direitos	Denúncias de discriminações (1); fechamento (1); orgulho da pertença (1); rogação de pragas (1)	4	Denúncias de discriminações (1); ocultamento da origem cigana para não sofrer discriminação (1); rogação de pragas (1)	3	Acolhimento de outros ciganos (1); denúncias de discriminações (1); expressão artística (1); fechamento (1); frequência escolar para se alimentar (1); manifestações no dia do cigano (1); ocultamento da origem cigana para não sofrer discriminação (1); questionamento à hipervisibilidade (1); relacionamento amoroso com não ciganos (1)	9	Uso da língua romani (1)	1	17
Violações de direitos humanos	Alimentação e saúde (2); educação (4); habitação (2); meios de subsistência (3); saneamento (2); trabalho (1)	14	Alimentação e saúde (2); educação (3); habitação (1); meios de subsistência (2); saneamento (1)	9	Alimentação e saúde (3); educação (6); habitação (5); meios de subsistência (7); saneamento (3); trabalho (3)	27	Educação (1)	1	51
TOTAL		88		72		174		12	-

Nota: (f) = Total de vezes em que determinada (sub)categoria temática esteve presente nas matérias de cada jornal.

Fonte: Autoras da presente pesquisa.

A categoria "discriminação étnica" (f=61) foi composta por subcategorias temáticas que se referiam a diferentes aspectos, como locais ou situações em que ocorreram as práticas discriminatórias, razões para a discriminação, entre outros. A subcategoria temática referente à discriminação ocorrida no trabalho esteve presente nos quatro jornais analisados. Já os subtemas presentes em três dos jornais foram: contextualização histórica da discriminação no país; discriminação ocorrida na escola; discriminação na busca por habitação; discriminação na política; e discriminação de forma geral, sem especificação de motivos ou locais. A subcategoria "segregação nas cidades" foi identificada em dois jornais, referindo-se à segregação espacial da qual grupos ciganos são alvo, habitando espaços periféricos e indesejados. Finalmente, dois subtemas relativos às razões para a discriminação, com base em argumentos de que ciganos dependem do Estado ou não trabalham e de que não possuem boa higiene estiveram presentes no jornal Público. No que se refere à categoria "violações de direitos humanos" (f=51), o subtema relativo à violação do direito à educação foi o único presente nos quatro jornais. Além deste, os subtemas presentes

nos três jornais portugueses foram: alimentação e saúde; habitação; meios de subsistência; saneamento. A violação do direito ao trabalho foi mencionada em dois jornais.

O tema "história e costumes ciganos" (f=90) foi o segundo com mais ocorrências no material analisado e teve quatro subtemas que foram comuns a todos os jornais considerados: casamento; dados sobre os ciganos e as suas origens; nomadismo; e trabalho. Além destes, outros subtemas presentes em ao menos dois dos jornais foram: costumes ciganos vs. normas do contexto não cigano; dança e música; heterogeneidade dos grupos ciganos; papel da mulher; e relação entre ciganos e não ciganos. Já, dentre os subtemas presentes em apenas um dos jornais, estão: luto; respeito aos mais velhos e valorização da família; saúde – no Jornal de Notícias; ciganidade; holocausto; língua; religião – no Público; e adereços e cores – na Folha de São Paulo. Ressalta-se que, neste estudo, as subcategorias "dança e música" e "nomadismo" corroboram, por um lado, estudos anteriores (Brasil et al., 2018; Brasil & Bonomo, 2021; Schneeweis & Foss, 2017), indicando a presença de uma ideia romantizada sobre os ciganos, conforme discutido há pouco. Por outro lado, em algumas peças jornalísticas, sobretudo do jornal Público, tais subtemas estiveram presentes com outras conotações: como uma forma de lembrar a representatividade de ciganos em diferentes campos de atuação, fazendo referência a cantores ciganos de destaque – subtema "dança e música"; e como consequência das históricas práticas de exclusão e expulsão das quais os ciganos têm sido alvo em diferentes países ao longo dos anos – subtema "nomadismo", o que condiz com estudos que discutem sobre como o nomadismo foi utilizado em alguns momentos da história por ciganos como forma de proteção grupal (Moonen, 2012; Teixeira, 2008).

A categoria "resistência e luta por direitos" (f=17) contempla estratégias utilizadas por indivíduos ciganos para ter acesso a seus direitos e para resistir diante de práticas discriminatórias. A subcategoria "denúncias de discriminações" esteve presente nos três jornais portugueses. Dentre as subcategorias presentes em ao menos dois dos jornais analisados estão: fechamento; ocultamento da origem cigana para não sofrer discriminação; e rogação de pragas. Já as subcategorias identificadas em somente um dos jornais analisados foram: orgulho da pertença – no Diário de Notícias; acolhimento de outros ciganos; expressão artística; frequência escolar para se alimentar; manifestações no dia do cigano; questionamento à hipervisibilidade; relacionamento amoroso com não ciganos – no Público; e uso da língua romani – na Folha de São Paulo.

Já a categoria temática "estratégias de integração", foi a categoria com mais ocorrências no material analisado (f=121), mas que esteve presente apenas nos jornais portugueses. Ela incluiu elementos referentes a estratégias propostas por especialistas, entidades da sociedade civil e órgãos governamentais para garantir a integração dos ciganos à sociedade portuguesa. Os subtemas identificados nos três jornais foram: acesso à educação; acesso a melhores condições habitacionais; acesso a trabalho; combate ao preconceito e à discriminação; diálogo e mediação intercultural; promoção de igualdade de gênero; e reparação histórica. Os subtemas presentes em dois dos jornais analisados foram: acesso à saúde e ao saneamento básico; envolvimento dos ciganos na integração; e sem especificação, subtema que contemplava conteúdos que se referiam de forma geral à existência e à necessidade de colocar em prática a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC) em Portugal (Resolução do Conselho de Ministros n.º 154, 2018), mas que não listavam estratégias específicas. Já os subtemas presentes apenas em um jornal, no Público, foram: acesso ao esporte e à cultura; reconhecimento da diversidade cultural; e falta de financiamento para executar as estratégias, subtema que remetia ao empecilho financeiro para a concretização das estratégias anteriormente mencionadas. Nota-se que a

subcategoria “envolvimento dos próprios ciganos” também esteve presente nos resultados do estudo no qual nos baseamos (Brasil & Bonomo, 2021) para a construção das categorias temáticas desta pesquisa. Contudo, se, naquele estudo, tal subcategoria temática possuía um viés etnocêntrico, pressupondo o desejo de assimilação dos ciganos à organização da sociedade portuguesa, na presente investigação teve o sentido de escuta das demandas dos ciganos e participação dos membros destes grupos nas iniciativas em prol da igualdade entre ciganos e não ciganos.

Finalmente, a categoria “criação do dia (inter)nacional dos ciganos” (f=4), a qual incluía elementos sobre a origem das datas comemorativas em análise, esteve presente, ainda que com baixa frequência, em três dos jornais, com exceção do Diário de Notícias. E a categoria “autores de crimes” (f=2), com as subcategorias “roubo e furto” e “tráfico de drogas”, foi identificada apenas no jornal Público, porém também em sentido distinto daquele presente no estudo que realizamos previamente. Enquanto no estudo anterior (Brasil & Bonomo, 2021) esse tema esteve presente em diversas matérias que discorriam sobre crimes cometidos por indivíduos ciganos, no presente estudo ele foi identificado apenas em uma reportagem que descrevia o contexto de precariedade em que vivia determinado grupo cigano, a fim de denunciar as violações de direitos sofridas pelos ciganos residentes neste espaço.

De modo geral, os resultados do estudo chamam a atenção para a “histórica discriminação dos ciganos”, conforme observado no conteúdo da Classe 2, na Figura 1, bem como na categoria temática “discriminação étnica”, sobretudo nos subtemas “contextualização histórica da discriminação” e “discriminação de forma geral”, na Tabela 3, corroborando discussões de estudos anteriores (e.g., Brasil et al., 2018; FRA, 2018; IISMAS, 2014; Kende et al., 2021; Magano & Mendes, 2021; Moonen, 2012; Powell & Lever, 2017) acerca da existência de atitudes negativas e de práticas discriminatórias com relação a grupos ciganos em Portugal, no Brasil e em diferentes países do mundo. Ainda que conteúdos sobre a discriminação de ciganos tenham sido encontrados em peças jornalísticas de diferentes períodos, é interessante notar que muitas matérias publicadas há mais tempo apresentavam mais elementos relacionados com a constatação da histórica discriminação (ver descrição da Classe 2, Figura 1), enquanto diversas matérias mais recentes tiveram maior presença de elementos relacionados às políticas e aos programas voltados para a integração de ciganos (Classe 3, Figura 1; Tabela 3), o que reflete o tempo necessário desde o diagnóstico de uma situação estrutural de discriminação até o desenvolvimento e a implementação de estratégias para combater tais práticas excludentes (Eixo 2, Figura 1), e a posterior divulgação destas estratégias em diferentes meios de comunicação.

As diferentes estratégias de integração tiveram bastante destaque no *corpus* de dados analisado, tanto no material textual (Classe 3, Figura 1; Tabela 3), quanto nas imagens e infográficos (Tabela 2), destacando-se, dentre as medidas de combate ao preconceito e à discriminação, a elaboração de campanhas com crianças ciganas, as quais exibiam diferentes possibilidades de futuro, além de campanhas de sensibilização que mostravam ciganos realizando diferentes atividades, a fim de desconstruir estereótipos sobre os ciganos, conforme exibido em vídeos e imagens presentes em algumas matérias analisadas (Tabela 2). A apresentação dessa diversidade de possibilidades de existência relacionada a indivíduos ciganos é crucial não apenas no processo de familiarização dos não ciganos com estes grupos (Bonomo et al., 2020), mas também para sublinhar a diversidade interna aos próprios grupos ciganos, aspecto discutido em estudos prévios (Magano & Mendes, 2021; Tremlett et al., 2017) e também saliente na subcategoria temática

“heterogeneidade dos grupos ciganos” (Tabela 3) e na Classe 1 da Figura 1, a partir de diferentes experiências do cotidiano de famílias ciganas.

Estratégias como as campanhas mencionadas e a sua cobertura em jornais de grande circulação são necessárias para dar visibilidade aos ciganos de forma positiva, em contraposição à hipervisibilidade (Brighenti, 2007) baseada em estereótipos negativos, a qual tem sido direcionada a grupos ciganos ao longo dos anos (Kroon et al. 2016; Tremlett et al. 2017). Contudo, sobretudo no caso de grupos minoritários, esses diferentes limiares relativos ao que seria uma visibilidade considerada justa, fazem com que, em alguns momentos, indivíduos pertencentes a esses grupos prefiram a invisibilidade (Buchanan & Settles, 2019). Tanto a preferência ocasional pela invisibilidade quanto a demanda por uma visibilidade mais adequada se fizeram presentes, por exemplo, na categoria temática “resistência e luta por direitos” (Tabela 3), a partir dos subtemas “fechamento”, “ocultamento da origem cigana”, “questionamento à hipervisibilidade” e “relacionamento amoroso com não ciganos”, os quais se referiam a estratégias usadas pelos próprios ciganos, ou seja, à sua agência, no sentido de “recuperar o controle sobre a sua visibilidade” (p. 3, tradução nossa), conforme argumentam Buchanan e Settles (2019).

Um dos fatores que contribuem para que estes indivíduos pertencentes a minorias sociais exerçam sua agência com relação à sua visibilidade na sociedade é a possibilidade de atuarem como fontes de informação e, também, de participarem da construção de peças jornalísticas que discorram sobre os seus grupos. Como foi possível observar nos resultados deste estudo, ainda que os ciganos tenham sido convidados a falar nas matérias acerca do dia (inter)nacional dos ciganos, os atores sociais mais ouvidos foram os representantes de órgãos relacionados ao governo (Tabela 2), sublinhando como “a distribuição das vozes no discurso jornalístico é desigual” (Cerqueira, 2008, p. 140). Dentre os quatro jornais considerados na pesquisa, o Público foi aquele que convidou mais atores sociais diferentes, como os ciganos, a participarem como fontes de informação (Tabela 2), bem como publicou mais matérias sobre as datas comemorativas em questão (Tabela 1), apresentando textos mais longos e detalhados, com mais imagens, além de maior diversidade de (sub)categorias temáticas que compuseram o conteúdo textual (Tabela 3). Apesar dessa maior quantidade, o número de matérias publicadas ainda é baixo, tendo em vista o longo período de existência desses marcos celebratórios. Assim, os resultados desta investigação evidenciam que, apesar de passados 50 anos desde a oficialização do Dia Internacional dos Ciganos e mais de 40 anos do estabelecimento do Dia Nacional dos Ciganos em Portugal e 15 anos da criação do Dia Nacional dos Ciganos no Brasil, é inquietante a invisibilidade que tais datas comemorativas relativas aos ciganos ainda possuem em ambos os países, sobretudo no Brasil. A partir da busca realizada em três dos principais jornais de cada um destes países, sem delimitação de espaço temporal, apenas foram encontradas 56 peças jornalísticas, sendo somente duas em um veículo de comunicação brasileiro.

Essa escassa cobertura midiática sobre tais datas não é acidental e revela escolhas editoriais segundo o valor noticioso (Harcup & O’Neill, 2017) relacionado a esses eventos. Porém, conforme argumenta Cerqueira (2008), “embora sejam duradouros, os valores-notícia não são imutáveis” (p. 140). Logo, levando-se em consideração o papel crucial dos diferentes tipos de mídia na construção, na manutenção e também na transformação de significados sobre diferentes objetos sociais (Happer & Philo, 2013; Tremlett et al., 2017), é necessário intensificar a adoção de algumas boas práticas editoriais, ainda incipientes com relação aos ciganos, por exemplo, a partir da inclusão de narrativas dos próprios ciganos nas matérias, apresentando mais histórias positivas com relação a estes indivíduos, conforme sugerem publicações anteriores (e.g.,

IISMAS, 2014; Respect Words, 2017). Tais práticas vão ao encontro das propostas presentes no quadro estratégico da Comissão Europeia para a inclusão dos ciganos para 2020-2030 (Comissão Europeia, 2020), documento que propõe estratégias para o combate ao anti-ciganismo e enfatiza a relevância das plataformas midiáticas na divulgação de informações sobre estes grupos e no processo de sensibilização da população. Como discutimos anteriormente, os dias nacionais e internacionais são marcos que possuem essa função de estimular o envolvimento da população em diferentes questões e dar visibilidade a grupos específicos (Cerqueira, 2008; ONU, n.d.; Vasconcelos & Costa, 2015). A frequência e a forma como tais datas são noticiadas na mídia estão em constante transformação e podem auxiliar na mudança social, contribuindo para a construção de sociedades mais inclusivas.

Considerações finais

Neste estudo, analisamos a cobertura midiática dos dias nacional e internacional dos ciganos em jornais portugueses e brasileiros. Apesar da escassez de matérias verificada, as diferentes estratégias analíticas adotadas permitiram a identificação de classes temáticas distintas relacionadas à forma como tais efemérides relativas aos ciganos são abordadas nesses meios de comunicação, bem como a análise de aspectos relacionados à distribuição das matérias ao longo dos anos, aos atores sociais escolhidos como fontes de informação, dentre outras variáveis.

Dessa forma, esperamos que o conhecimento produzido a partir deste estudo possa: (a) sensibilizar profissionais do setor jornalístico sobre a importância de aproveitarem as datas comemorativas relativas a diferentes grupos sociais para produzirem peças jornalísticas que possam mobilizar a sociedade quanto à situação destes grupos; (b) fornecer subsídios a acadêmicos de diversas áreas disciplinares para a construção de novos estudos, tendo em vista o enfoque em questões atuais sobre os ciganos e sobre a dinâmica de (hiper)visibilidade/invisibilidade relacionada a diferentes grupos minoritários; e (c) informar o público em geral sobre a importância da compreensão acerca de como a cobertura midiática sobre diferentes grupos sociais pode afetar a opinião pública, bem como sobre a necessidade de reconhecimento social destes grupos para a efetivação de processos de integração.

Apesar dessas contribuições, este estudo teve algumas limitações. Primeiramente, conforme mencionado na seção metodológica, consideramos em nossa amostra o conteúdo disponível em meio digital referente a três jornais do Brasil e de Portugal, portanto, os resultados obtidos não podem ser generalizados a toda a mídia jornalística destes países. Em segundo lugar, a escassez de dados na amostra brasileira limitou as comparações que poderiam ser feitas entre os jornais dos dois países em questão, já que houve uma assimetria na quantidade de matérias analisadas. Além disso, utilizamos como palavras-chave variações das expressões relativas às datas comemorativas em questão (dia internacional e dia nacional dos ciganos), a fim de identificar peças jornalísticas que abordassem especificamente tais marcos em diferentes anos. No entanto, estudos futuros podem utilizar como termos de busca "ciganos" e suas variações e tentar identificar peças publicadas nas semanas anterior e posterior a cada data comemorativa, em diferentes anos, que possam fazer alusão a tais eventos, porém sem mencionar as diferentes expressões que utilizamos para coletar os dados neste estudo. Ainda com relação à recolha dos dados, realizamos a busca a partir da opção "todas as datas" em cada jornal, porém, futuramente, novos estudos podem tentar analisar os acervos destes jornais a fim de verificar se há peças jornalísticas sobre o dia (inter)nacional dos ciganos que não foram disponibilizadas na busca geral por datas destes veículos de comunicação.

Estudos futuros podem se beneficiar, ainda, da análise de outros veículos de comunicação, por exemplo da chamada mídia alternativa (Bailey et al., 2008), já que, neste estudo, focamos na mídia *mainstream* ou convencional. Já no que diz respeito à análise dos dados, nos concentramos na análise realizada a partir do tratamento dos dados textuais com o *software Iramuteq* e na análise de conteúdo temático-categorial, contudo, outros tipos de análise, incluindo tanto dados textuais quanto visuais publicados nas matérias, também podem permitir identificar particularidades que talvez tenham escapado às estratégias que adotamos, por exemplo, a partir de contributos da semiótica social, segundo a perspectiva multimodal (Kress & van Leeuwen, 2001).

Em suma, o presente estudo permitiu verificar que, em Portugal, o desafio (ainda por cumprir, quanto à cobertura midiática relativa aos ciganos) é transformar a hipervisibilidade baseada em elementos de cunho negativo observada em estudos anteriores (e.g., Brasil & Bonomo, 2021) em uma visibilidade que enfatize outros aspectos relativos a estes grupos e que inclua os próprios ciganos nesse processo. Tal caminho está a ser construído, ainda que lentamente, por diferentes veículos de comunicação, como observamos em nosso estudo. Já no Brasil, a tarefa é remover a questão cigana da condição de invisibilidade para a de uma visibilidade positiva. Para ambos os casos, a cobertura midiática sobre datas comemorativas relacionadas a estes grupos se configura como uma das possíveis oportunidades para realizar essa ponte com a população em geral, a partir do diálogo entre a realidade de indivíduos ciganos, o conhecimento produzido na Academia sobre estes grupos e as políticas públicas em curso para atender a essas comunidades.

Financiamento

A pesquisa recebeu apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil), por meio de bolsa de pós-doutoramento concedida à primeira autora (CAPES-PNPD).

Referências bibliográficas

- Bailey, O. G., Cammaerts, B., & Carpintier, N. (2008). *Understanding Alternative Media*. Open University Press/McGraw-Hill.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70. (Obra originalmente publicada em 1977).
- Bonomo, M., Brasil, J. A., Cardoso, G. K. de A., Duarte, C. N. B., Duarte, L. C. B., Nascimento, A. G. M., & Faria, J. M. G. de. (2020). Familiarizando a não-familiaridade: alteridade e dimensão afetiva nas representações sociais de ciganos. *Sociedade em Debate*, 26(3), 90-109. <https://doi.org/10.47208/sd.v26i3.2699>
- Brasil, J. A., Bonomo, M., Nascimento, A. G. M., Livramento, A. M., & Souza, L. (2018). Ancoragem psicossocial a partir dos sentimentos negativamente valorados: representações sociais de ciganos. *Psicologia em Revista (Online)*, 24(2), 616-637. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p616-637>
- Brasil, J. A., & Bonomo, M. (2021). Desafios da in-visibility: representações sociais de ciganos em jornais brasileiros e portugueses. *Conhecimento & Diversidade*, 13(29), 150-170. <http://dx.doi.org/10.18316/rcd.v13i29.7998>

- Brighenti, A. (2007). Visibility: A category for the social sciences. *Current Sociology*, 55(3), 323–342. <https://doi.org/10.1177/0011392107076079>
- Buchanan, N. T., & Settles, I. H. (2019). Managing (in)visibility and hypervisibility in the workplace. *Journal of Vocational Behavior*, 113, 1-5. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2018.11.001>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Cerqueira, C. B. (2008). A Imprensa e a Perspectiva de Género. Quando elas são notícia no Dia Internacional da Mulher. *Observatorio (OBS*) Journal*, 2(2), 139-164. <https://doi.org/10.15847/obsOBS222008101>
- Chiruta, I. (2021). The Representation of Roma in the Romanian Media During COVID-19: Performing Control Through Discursive Performative Repertoires. *Frontiers in Political Science*, 3, 1-20. <https://doi.org/10.3389/fpos.2021.663874>
- Comissão Europeia. (2020). *EU Roma strategic framework for equality, inclusion and participation for 2020-2030*. European Commission. https://ec.europa.eu/info/publications/new-eu-roma-strategic-framework-equality-inclusion-and-participation-full-package_en
- Decreto n.º 10.841. (2006, 25 de maio). Institui o Dia Nacional do Cigano. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10841.htm
- Elias, A., Ben, J., Mansouri, F., & Paradies, Y. (2021) Racism and nationalism during and beyond the COVID-19 pandemic. *Ethnic and Racial Studies*, 44(5), 783-793. <https://doi.org/10.1080/01419870.2020.1851382>
- FRA. (2018). *A persisting concern: anti-Gypsyism as a barrier to Roma inclusion*. European Union Agency for Fundamental Rights. <https://fra.europa.eu/en/publication/2018/persisting-concern-anti-gypsyism-barrier-roma-inclusion>
- Happer, C., & Philo, G. (2013). The Role of the media in the construction of public belief and social change. *Journal of Social and Political Psychology*, 1(1), 321-336. <https://doi.org/10.5964/jspp.v1i1.96>
- Harcup, T., & O'Neill, D. (2017). What is News? News values revisited (again). *Journalism Studies*, 18(12), 1470-1488. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2016.1150193>
- IISMAS – Istituto Internazionale di Scienze Mediche, Antropologiche e Sociali. (2014). *Practical guide for media professionals to prevent discrimination against the Roma communities*. Pardedós. https://ec.europa.eu/justice/discrimination/files/roma_journalist_guide_en.pdf
- Kende, A., Hadarics, M., Bigazzi, S., Boza, M., Kunst, J. R., Lantos, N. A., Láštiová, B., Minescu, A., Pivetti, M., & Urbiola, A. (2021). The last acceptable prejudice in Europe? Anti-Gypsyism as the obstacle to Roma inclusion. *Group Processes & Intergroup Relations*, 24(3), 388–410. <https://doi.org/10.1177/1368430220907701>
- Kress, G., & van Leeuwen, T. (2001). *Multimodal: the modes and media of contemporary communication discourse*. Arnold.
- Kroon, A. C., Kluknavská, A., Vliegthart, R., & Boomgaarden, H. G. (2016): Victims or Perpetrators? Explaining Media Framing of Roma across Europe. *European Journal of Communication*, 31(4), 375–

392.

- Magano, O., & Mendes, M. M. (2021). Structural racism and racialization of Roma/ciganos in Portugal: the case of secondary school students during the COVID-19 pandemic. *Social Sciences* 10(203), 1-14. <https://doi.org/10.3390/socsci10060203>
- Matache, M., & Bhabha, J. (2020). Anti-Roma racism is spiraling during COVID-19 pandemic. *Health Hum. Rights*, 22 (1), 379–382. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7348427/>
- Mendes, M. M., Magano, O., & Candeias, P. (2014). *Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas*. Alto Comissariado para as Migrações. <http://hdl.handle.net/10071/15587>
- Moonen, F. (2012). *Anticiganismo: Os ciganos na Europa e no Brasil*. Núcleo de Estudos Ciganos.
- Oliveira, D. C. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: Uma proposta de sistematização. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 16(4), 569-576. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-512081>
- ONU – Organização das Nações Unidas. (n.d.). *United Nations Observances*. <https://www.un.org/en/observances>
- Powell, R., & Lever, J. (2017). Europe’s perennial ‘outsiders’: A processual approach to Roma stigmatization and ghettoization. *Current Sociology*, 65(5), 680-699. <https://doi.org/10.1177/0011392115594213>
- Ratinaud, P. (2009). *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. [Software de computador].
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 154/2018*. (2018, 29 de Novembro). Aprova a revisão da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2022. Diário da República n.º 230/2018, Série I. <https://dre.pt/home/-/dre/117142874/details/maximized>
- Respect Words (2017). *Reporting on migration & minorities: approach and guidelines*. <https://www.respectwords.org/wp-content/uploads/2017/10/Reporting-on-Migration-and-Minorities..pdf>
- Schneeweis, A., & Foss, K. A. (2017). “Gypsies, Tramps & Thieves”: Examining Representations of Roma Culture in 70 Years of American Television. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 94, 1146–1171. <https://doi.org/10.1177/1077699016682723>
- Teixeira, R. C. (2008). *História dos ciganos no Brasil*. Núcleo de Estudos Ciganos.
- Tremlett, A., Messing, V., & Kóczé, A. (2017). Romaphobia and the media: mechanisms of power and the politics of representations. *Identities*, 24(6), 641-649. <https://doi.org/10.1080/1070289X.2017.1380270>
- Varenes, F. (2021, Abril 8). *International Roma Day. 8 April 2021. 50 years on: A time to celebrate, but scourge of hate speech rising*. <https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=26974&LangID=E>
- Vasconcelos, M., & Costa, E. (2015). *Datas de celebração e luta pelos direitos dos Povos Romani (Ciganos)*: 8 de Abril Dia Internacional dos Romani (Ciganos), 24 de Maio Dia Nacional do Cigano, 2 de Agosto Dia Internacional em Memória do Holocausto Cigano. AMSK – Associação Internacional Maylê Sara Kalí/Brasil.